Entre Espíritos e Palcos: A Parapsicologia e o Teatro da Ilusão

Publicado em 2025-07-29 19:12:45



I. A promessa encantada da parapsicologia

A parapsicologia nasceu no século XX como tentativa de estudar, com métodos científicos, fenómenos tidos como "extra-sensoriais":

- Telepatia
- Clarividência

- Precognição
- Psicocinese
- Comunicação com os mortos

Apresentava-se como uma "ponte" entre ciência e espiritualidade. Mas, com o tempo, revelou-se mais uma bengala para crentes desapontados com a religião tradicional, e menos uma ciência no sentido estrito.

Porque, ao contrário do que prometia, **não cumpriu nenhum** dos critérios essenciais da ciência: replicabilidade, previsibilidade e controlo experimental.

II. O palco dos médiuns: quando a fé se transforma em espetáculo

Os médiuns — antigos ou modernos — são **atores de um teatro emocional**, onde o guião é sempre o mesmo:

- Um auditório cheio de dor e esperança
- Uma "energia" que se manifesta misteriosamente
- Uma frase vaga como "está aqui alguém com o nome João..."
- E depois... aplauso, lágrima, dinheiro.

O médium não lê mentes — **lê expressões faciais, reações** subtis, sinais não verbais.

Utiliza técnicas de "cold reading" (leitura fria), as mesmas que mágicos e ilusionistas usam em espetáculos — com a diferença de que o mágico revela o truque e o médium lucra com a fé.

III. Os "fenómenos" que nunca passaram no laboratório

Apesar de décadas de tentativas e de financiamentos, nenhum fenómeno parapsicológico foi replicado em ambiente científico controlado.

- Os testes de telepatia falham quando eliminados os enviesamentos.
- As experiências com cartas Zener (as famosas figuras geométricas) revelaram ser apenas probabilidades disfarçadas de milagres.
- Nenhuma premonição foi confirmada fora do acaso estatístico.

A parapsicologia quer ser ciência, mas recusa os métodos da ciência.

Quer validação, mas não quer verificação.

IV. O problema não está nas pessoas — está nos exploradores da fé

A maioria dos que procuram médiuns e experiências paranormais **não são tolos** — são **pessoas em dor, em luto, em busca de sentido.**

O problema são os que, cientes da ilusão, **continuam a explorá- la por dinheiro, fama ou poder emocional.**

Os médiuns que atuam como "ponte com os mortos" em programas de televisão estão a fazer entretenimento emocional. **Mas a dor do público é real.**

V. E porque ainda acreditamos?

A resposta está **no cérebro humano** — e não no mundo dos espíritos.

- Somos programados para ver padrões, mesmo onde não há.
- Temos tendência para atribuir causa a coincidências.
- Procuramos conforto na ilusão de controlo e continuidade.

A ideia de que "alguém nos guia do além" ou "há uma razão escondida para tudo" **é reconfortante** — **mas não é verdadeira.**

VI. Ciência e mistério: não precisamos do misticismo

Não precisamos de fantasmas para explicar o inexplicado.

A ciência continua a explorar com humildade as fronteiras do cérebro e da consciência — mas fá-lo com responsabilidade, com dados, com revisão por pares.

A neurociência já nos mostra que:

- As experiências de quase-morte têm explicações fisiológicas.
- Os sentimentos de "presença" vêm de falhas temporárias na integração sensorial.
- O "eu" é uma simulação mantida pelo cérebro não uma entidade fora dele.

Epílogo: Apaguemos as luzes do palco

A mente humana é fascinante.

A consciência, ainda hoje, é um dos maiores enigmas da ciência.

Mas isso não nos dá o direito de encher o vazio com charlatanices reconfortantes.

Que o mistério nos inspire — mas não nos cegue.

Que a dúvida seja motor — e não fraqueza.

E que a verdade, mesmo difícil, seja mais digna que a ilusão confortável.

Um artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos





https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaoshtml

Ebooks "Fragmentos do Caos":

https://fasgoncalves.github.io/ hugo.fragmentoscaos

6 Carrossel de Artigos:

https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos

Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo – ao teu alcance.

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]